Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Nascidos Vivos Com Fenda Labial E Fenda Palatina Na Região Sul: Uma Análise Do Período De 2013 A 2022.

Autores: LAURA GREZELE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), GIOTWO ANGIOLOTTO AZEVEDO DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), LETÍCIA ZANATTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), ISADORA TERRIBILE PATSCH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

Resumo: As fendas labiais e palatinas configuram-se como doenças congênitas resultantes da má-formação orofacial embrionária. O lábio leporino é uma separação do lábio superior, normalmente logo abaixo do nariz, enquanto que a fenda palatina é uma abertura na parte superior do céu boca (o palato) que causa uma abertura anômala para dentro do nariz. Nesses casos, o tecido não se une completamente durante a gestação. Tais anomalias podem influenciar negativamente o desenvolvimento do recém-nascido principalmente devido a dificuldade na amamentação, entre outros aspectos. Além disso, estudos apontam uma alta prevalência na região Sul, destoante das demais macrorregiões brasileiras, tornando imprescindível a análise do perfil epidemiológico dessa região. Avaliar o perfil epidemiológico de nascidos vivos com fenda labial e fenda palatina na região sul do Brasil (estados Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, tendo como base informações do DATASUS. As variáveis analisadas foram: região do país, ano de nascimento, cor/raça, sexo, idade da mãe, tipo de gravidez, quantidade de pré-natais e duração da gravidez. No Brasil, entre 2013 e 2022, 15.133 dos 28.445.535 nascidos vivos foram diagnosticados com fenda labial e fenda palatina, sendo que 2.577 (17%) desses diagnósticos são da região Sul. Ao relacionar o número de casos por ano nesta região, percebe-se uma discreta variação decrescente (9,1%) ao comparar o ano de 2022 ao de 2013. Ademais, a raça/cor branca apresentou o maior número de casos, com 2.027 (78,6%) dos nascidos vivos com esta anomalia congênita. Quanto ao sexo, notou-se prevalência discretamente maior de fenda labial e fenda palatina no sexo masculino, com 58,9% dos casos. No que diz respeito à faixa etária da mãe, 604 mulheres (23%) tinham entre 20 e 24 anos de idade, sendo o período com maior prevalência. Percebe-se também que o tipo de gravidez ´única´ apresentou a maioria do número de nascidos vivos com fenda labial e fenda palatina, com 2.504 casos (97,2%). Em relação à quantidade de pré-natais, 78,8% do total passaram por sete ou mais consultas. É interessante, por fim, destacar que a duração da gravidez de 37 a 41 semanas é a que mais apresentou nascidos vivos com fissura labiopalatina, com um total de 80,8%. Diante das análises realizadas, constata-se também que os resultados obtidos estão em consonância com os dados encontrados em literaturas sobre o assunto. Dessa maneira, fica nítida a importância em reforçar o acompanhamento do perfil epidemiológico de nascidos vivos com fissura labial e/ou fenda palatina na região sul do Brasil, e realização de mais estudos sobre a temática. Por fim, é fundamental o fortalecimento das redes de atenção à saúde e a adequada assistência desde o pré-natal, parto e pós-parto, no acompanhamento precoce dos recém nascidos portadores dessa anomalia congênita, concomitante com o suporte às suas famílias.